

1982

O Diário de Pernambuco

19 de março de 1982

Pesquisa investiga a paranormalidade dos pernambucanos

Fernanda d'Oliveira .

Você é um paranormal? Há pessoas que, uma vez na vida, passaram por uma experiência extraordinária e que marcou, profundamente, a sua personalidade. No entanto, em virtude de suas crenças religiosas, por medo do ridículo, ou por outros motivos quaisquer, jamais contaram, até mesmo aos amigos mais íntimos, o que lhes sucedeu. Alguns acharam que tudo não passou de alucinação, de mera coincidência, de produto da imaginação excitada. Outras, por sua vez, acreditaram que foram vítimas de um eventual acesso de loucura, passando, então, a temer a repetição de tão insólito fenômeno.

No entanto, há pessoas em que tais acontecimentos fantásticos passaram a ser uma rotina, uma parte familiar de sua própria existência. Elas convivem com esses fenômenos, e nem por isso se julgam diferentes dos seus semelhantes. Tais pessoas são denominadas de "médiums", e apenas se distinguem dos indivíduos normais por uma espécie de sensibilidade especial de perceber aspectos incomuns e inéditos da realidade. O "médium" não é um ser incomum, mas uma pessoa que se familiarizou com o incomum e, por isso, já não se perturba ante a manifestação de fenômenos inabituais que se produzem por seu intermédio.

É bom, porém, que se esclareça que o fenômeno paranormal não é de natureza patológica. Ele apenas se constitui a revelação de que o homem é muito mais complexo do que se possa imaginar e que, portanto, possui certas faculdades ainda desconhecidas pela ciência. A verdade é que o grande público ainda permanece desinformado a respeito da fenomenologia paranormal, e muito pouco sabe a respeito da ciência que tem por objeto e estudo desses fenômenos — a Parapsicologia.

Dos testes às pesquisas

Em Pernambuco, a única sociedade científica que se dedica à pesquisa parapsicológica é o Instituto Pernambuco de Pesquisas Psicobiofísicas, fundado no dia 1* de janeiro de 1973, e filiado à Associação Brasileira de Parapsicologia — ABRAP. O I. P. P. P. tem a direção científica do seu fundador, o promotor público Valter da Rosa Borges, e é constituído por um grupo selecionado de pesquisadores, entre os quais Aécio Campello de Souza, Ivo Cyro Caruso, Geraldo Fonseca Lima, Selma Rosa Borges, Aderbal Pacheco e Arismar Lobo. O Instituto promove cursos de Parapsicologia, constando de aulas práticas e teóricas, além de cursos de meditação cuja finalidade é desenvolver as potencialidades do psiquismo humano. Na última sexta-feira de cada mês são realizadas palestras públicas, com o propósito de promover a aproximação das pessoas interessadas no assunto.

O I. P. P. P. realiza testes com pessoas desejosas de averiguar se são portadoras de faculdades paranormais ou "mediúnicas", e pesquisa os casos que sugerem a emergência de fenômenos dessa natureza. Investiga, portanto, as ocorrências de "aparições", ligadas ou não a locais ou casas "mal assombradas", ou casos de "obsessões" e "possessões", assim como os de "lembranças de vidas pretéritas", e tantos outros fenômenos incomuns, mas que perturbam, física e psiquicamente, as pessoas porventura neles envolvidas. E, por fim, o Instituto oferece orientação de apoio terapêutico nos casos de perturbações decorrentes da emergência descon-

trolada de certos tipos de manifestação paranormal. Semanalmente, o Instituto realiza, em caráter privado, sessões experimentais de desenvolvimento psíquico programado, treinando médiuns e pesquisadores na utilização e no controle dos fenômenos parapsicológicos.

A pesquisa do Instituto se reveste, assim, de suma importância para a Parapsicologia no Brasil, principalmente agora, às vésperas do III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica, a se realizar no próximo mês de julho, no Rio de Janeiro, e para o qual, mais uma vez, o I.P.P.P. foi convidado a participar, representado por seus diretores, Valter da Rosa Borges e Ivo Cyro Caruso. "Se o leitor quiser colaborar nessa pesquisa — resalta Rosa Borges — basta responder o questionário abaixo, precisando, sempre que possível, o local, ano, mês, dia e hora, como também as circunstâncias em que ocorreram os fenômenos ali descritos, enviando a correspondência para a sede do Instituto, na rua da Concórdia, 372, salas 46 e 47. É possível, leitor, que você seja um paranormal, um médium, e ainda não saiba".

Eis os itens da pesquisa pública para posterior preenchimento:

Nome, idade, profissão e endereço.

- 1) Você é capaz de adivinhar o que uma pessoa vai dizer, antes mesmo que ela fale o que você pensou?
- 2) Você é capaz de sentir o que se passa com uma pessoa de suas relações, seus pensamentos, seu estado de saúde, suas emoções, mesmo que ela se encontre ausente?
- 3) Você é capaz de adivinhar o que lhe vai acontecer?
- 4) Você é capaz de adivinhar o que vai acontecer a outras pessoas?
- 5) Você é capaz de adivinhar os fatos naturais que irão acontecer, tais como terremotos, furacões, erupções vulcânicas, etc?
- 6) Você já teve sonhos de acontecimentos, os quais, depois de algum tempo, se tomaram reais, como se você tivesse sonhado com o futuro?
- 7) Você, ao menos uma vez, já , teve a forte impressão de que já viveu " antes?
- 8) Você, ao menos uma vez, já passou por lugares ou viveu situações que lhe deram a forte impressão de uma experiência repetida
- 9) Você já foi "tomado" pela personalidade de uma pessoa já falecida, passando a falar, a sentir, enfim, a se comportar como se fosse essa pessoa?
- 10) Na sua infância, notadamente até aos 7 anos de idade, você apresentou fenômenos inco-muns e que chamavam a atenção de seus pais e familiares?
- 11) Você já viu alguma "aparição", seja de pessoa morta ou seja de pessoa viva e ausente?
- 12) Você já se viu "como se" estivesse fora do seu corpo? Como se a sua consciência estivesse em outro corpo, em quase tudo semelhante ao corpo físico?
- 13) Você é capaz de, mesmo involuntariamente, exercer uma ação fisicamente inexplicável sobre seres vivos, afetando a saúde das pessoas, fazendo adoecer animais domésticos ou destruindo a vitalidade das plantas, murchando-as, como se possuísse uma "força", popularmente conhecida pelo nome de "mau olhado"?
- 14) Você é capaz de, ao menos aparentemente, curar pessoas e até animais, utilizando-se de meios não convencionais, como aplicação de "passes" ou recitação de "reza forte"?
- 15) Você é capaz de, psiquicamente, mover objetos ou deformá-los?

O Semeador

Junho de 1982

A Ciência precisa de mais atenção, alerta professor pernambucano



"Temos praticado um Espiritismo acanhado... Nós espíritas amesquinhamos o Espiritismo e traímos Kardec... Se Kardec voltasse teria que novamente reformular o movimento, abrindo os olhos dos espíritas para seu tríplice aspecto, ou seja, o científico, o filosófico e o religioso." Estas foram algumas das declarações feitas pelo professor Walter da Rosa Borges, Diretor Científico do Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas de Pernambuco (IPPP), durante entrevista concedida ao Semeador.

Em forma de denúncia, justifica estas suas graves afirmações, pelo fato de os espíritas terem deixado de lado dois aspectos fundamentais da doutrina, quais sejam, o Científico e o Filosófico.

E explica: "Veja você: quando os espíritas fazem referência às pesquisas, fazem-no sempre sobre as desenvolvidas por W. Crookes em 1874! De lá para cá nada tem sido feito."

AS FEDERATIVAS DEVEM CUMPRIR O PROGRAMA ESPÍRITA

Acredita que as Federativas devem, com a maior urgência cumprir, integralmente, o programa Espírita, retornando à pesquisa e a um melhor tratamento dos fenômenos considerados, pela ciência, como paranormais, sob um enfoque científico e, ampliar o campo de debates na área filosófica, compatibilizando a Doutrina com a própria vida, com os problemas sociais, para se ter uma visão histórica mais amadurecida da Sociedade".

O professor vai mais longe e acha que "as Federativas deveriam se empenhar na criação de Departamentos de pesquisa científica, elaborando programas e formando pessoal qualificado, para o estudo metódico dos fenômenos".

Sem isso, observa, "o Espiritismo está na verdade como um Saci, com uma perna só. Esquecendo que, quando Kardec definiu o Espiritismo o fez como ciência e filosofia com consequências morais e religiosas." É preciso que, sem minimizar o trabalho feito na área religiosa, maximizar, se é que assim podemos dizer, a área científica, dando ensejo também, ao permanente círculo de debates no campo filosófico

OS ESPÍRITAS NÃO COMPREENDEM OS CIENTISTAS

Além de professor universitário da cadeira de Direito Civil, da Universidade Católica de Pernambuco, é membro fundador da Academia de Ciências de Pernambuco. Escreveu diversos livros e ensaios nas áreas da Parapsicologia, da Sociologia, do Direito, da Filosofia e da Poesia, entre 'eles "Introdução ao Paranormal" e "Rumo ao Sem Fim".

Conhecido em todo o movimento espírita, devido a enorme repercussão do programa "O Grande Júri", que manteve durante quase quatorze anos na TV Universitária de Pernambuco, programa que reunia mais de trinta especialistas nas diversas áreas do conhecimento humano, como químicos, físicos, católicos, protestantes, espíritas e outros. Entre os temas leva-

dos a debate no "Grande Júri", o que mereceu maior cobertura da imprensa espírita foi "A Bíblia", mantido, conforme explicou o professor, durante quase seis meses a pedido do público.

Fala da incompreensão que os estudiosos, pesquisadores e cientistas recebem de grande parte dos espíritas, principalmente aqueles que se dedicam à Parapsicologia, "havendo uma certa suspeição e até preconceito a quem se dedica a esta ciência". Explica que tem insistido no campo da ciência, pela mesma dedicação e interesse que os demais têm em divulgar a Doutrina Espírita.

KARDEC NÃO DISSE A ÚLTIMA PALAVRA E SIM A PRIMEIRA

Vê a necessidade de atualização "precisamos fazer algumas atualizações quanto à vestimenta doutrinária, porque na essência não há nada a se reparar, e uma abordagem metodológica mais adequada, uma visão mais aprofundada das coisas e dos fatos. Kardec já recomendava e advertia para a necessidade de dinamizar a Doutrina. Porque em Ciência o conhecimento é provisório. Ciência não para. Uma ciência estática deixa de ser Ciência. Kardec descerrou-nos as portas de um mundo novo, infelizmente a quase totalidade dos espíritas ficaram na soleira".

É com este mesmo argumento que rejeita o posicionamento de alguns espíritas que colocam a pesquisa em segundo plano, chegando a encará-la como desnecessária, ao pensar que os fatos não precisam ser comprovados dentro dos métodos científicos. Vê este posicionamento como "uma completa miopia intelectual, fruto de fanatismo religioso, pois Kardec não resolveu nenhum problema quando abriu as portas para uma nova dimensão, pelo contrário, aumentou-os, porque até então só tínhamos preocupações com a nossa vida física". E acrescenta: "Kardec não disse a última palavra, mas sim a primeira. Temos, por isso mesmo, que estudar e pesquisar cada vez mais, para ampliar o campo do conhecimento humano. Temos que responder, agora, questões como o funcionamento da mente em nível biológico e espiritual, quais as relações entre este e o outro mundo, entre tantas outras questões que surgem a partir dessa nova fase do conhecimento".

Neste sentido, acredita que no Espiritismo temos nos limitado às comunicações espirituais, os Espíritos é que nos ditam orientações, "pois o Espiritismo parou como ciência, os espíritas precisam desenvolver com gosto o trato para os problemas científicos, senão geraremos um fanatismo e toda religião que se esclerosa, fatalmente morre" este não pode ser o caso da Doutrina Espírita, porque a religião tem no Espiritismo a dinâmica própria da ciência e da filosofia. Afinal, o Espiritismo é uma Doutrina universalista e é esta universalidade que vem agora cobrar do espírita uma nova tomada de posição.

A PARAPSIKOLOGIA É FRUTO DO DESCUIDO DOS ESPÍRITAS

O professor Walter afirma incisivamente que "a Parapsicologia de Joseph Rhine e a própria Metapsíquica de Charles Richet só tiveram vez porque os espíritas se descuidaram da área científica. Senão a nossa Doutrina, por si só, tomaria os freios, as rédeas, o comando da pesquisa e hoje não teríamos a Parapsicologia".

Nesta mesma linha de raciocínio, perguntamos ao professor se os estudiosos espíritas poderiam seguir caminho diverso ao da Parapsicologia, ao que respondeu: "isso não seria metodologicamente possível, apenas a interpretação seria diferente. Primeiramente porque há parapsicólogos espíritas, que permanecem cada vez mais espíritas, e exercem de maneira mui-

to produtiva o seu ofício de parapsicólogos, e há parapsicólogos católicos, como também materialistas; no entanto, as áreas da Parapsicologia e do Espiritismo são as mesmas, apenas que cada uma pode atuar dentro de seu modelo de interpretação", explicou.

Lembrando o pensamento de Rhine a respeito da sobrevivência da alma, disse: "o próprio Rhine já dizia que a questão da sobrevivência é também uma questão da Parapsicologia e que os fenômenos paranormais sugerem fortemente a hipótese do prosseguimento da vida após a morte, se não houvesse qualquer prova da sobrevivência, os fenômenos paranormais, por si só, seriam esta prova".

OS FENÔMENOS SÃO PRODUZIDOS POR ENCARNADO E DESENCARNADO

Insistindo na tese da criação de centros de pesquisa, sugeriu uma outra medida: "seria muito bom que os espíritas adotassem o procedimento científico da Parapsicologia. Desenvolvendo suas pesquisas dentro do próprio Centro Espírita, formando laboratórios ou que fundassem em cada Estado, Centros Espíritas voltados à pesquisa científica, fazendo sessões experimentais, observando o comportamento dos médiuns etc..." Relata a sua tentativa da criação deste tipo de trabalho no Recife que não foi bem aceito "porque os espíritas insistem em não encarar o aspecto científico com a importância que ele deve ter no contexto espírita".

Mostrou-nos a diferença básica entre o Espiritismo e a Parapsicologia: "A Parapsicologia é uma ciência que tem por objeto o estudo dos fenômenos paranormais, ou seja, ela pretende estudar os mecanismos e obter certo controle sobre os eles, e, como a ciência, dar-lhes um sentido prático. Na Parapsicologia, a hipótese da causa dos fenômenos é que eles se originam no inconsciente do médium. Assim, enquanto na Parapsicologia a sobrevivência é uma hipótese, para o Espiritismo ela é um fato: o espírito desencarnado é a causa da maioria dos fenômenos. Mas o campo de pesquisa é o mesmo."

Quanto ao problema do animismo, lembra Ernesto Bozzano, quando este afirmou que "para conhecer os poderes do espírito desencarnado, precisamos primeiro conhecer os poderes do espírito encarnado". Precisamos investigar a capacidade criativa da mente, para, por qualquer motivo não estar atribuindo aos espíritos a agência dos fenômenos paranormais. Tanto que Camille Flammarion chegou a afirmar textualmente que as comunicações entre vivos e mortos eram tão raras que a rigor poderíamos dizer que elas não existem".

E foi dentro desta mesma fidelidade científica que o professor Walter Rosa Borges se propôs a estudar e pesquisar o médium pernambucano Edson Queirós, que vem fazendo centenas de operações espirituais dentro da própria Federação Espírita de Pernambuco e que será objeto da reportagem em nossa próxima edição.

O Diário de Pernambuco

5 de agosto de 1982

Realizou-se, no Rio de Janeiro, de 25 a 28 de julho último, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Parapsicologia - ABRAP o 3º Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrô-

nica, o qual reuniu parapsicólogos nacionais (Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul e estrangeiros (Uruguai, Estados Unidos e Canadá).

O único conferencista do Norte e Nordeste, representando o Estado de Pernambuco, foi o prof., Valter da Rosa Borges, diretor do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas — I.P.P.P, — cuja tese “Parapsicologia: Ciência Interdisciplinar obteve grande repercussão, tendo sido aplaudida de pé pelo público que lotou o auditório do Sheraton Hotel, onde se realizou o Congresso.

As conferências, teses e comunicados apresentados no 3º Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica primaram pela excelência do conteúdo científico, quer sob o ponto de vista teórico, quer sob o ponto de vista experimental, podendo-se destacar, entre elas, a do engenheiro Carlos Alberto Tinoco “Apport e a Natureza do Espaço”, a da médica Glória Lintz Machado — “Artes Paranormais e Criatividade?” e a do promotor público Valter da Rosa Borges — “Parapsicologia: Ciência Interdisciplinar”.